



PROCOMPI

PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE
DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS

Melhores Práticas em Associativismo

SEBRAE

*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



PROCOMPI

PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE
DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS

MELHORES PRÁTICAS

ASSOCIATIVISMO



O Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) é uma ação conjunta da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que, desde 2000, atua diretamente com as micro e pequenas empresas para atender às necessidades dos empreendedores e prepará-los para alcançar melhores resultados no contínuo desafio da competitividade.

Desde o início do Programa, 27 estados federativos e 7.400 empresas de 23 setores da economia já participaram de projetos de apoio à competitividade. Nesta edição, os temas estratégicos trabalhados são:



Inovação



Associativismo



Meio Ambiente

ASSOCIAR PARA COMPETIR

Com a missão de promover a competitividade industrial, o Procompi apresenta às empresas participantes do projeto novas estratégias empresariais e modelos de negócios diferenciados. Seu maior objetivo é preparar as indústrias e seus colaboradores, realizando encontros, palestras, capacitações e consultorias para estimular o debate de assuntos de interesse do setor e o desenvolvimento de ações coletivas em prol de objetivos comuns, elaborando projetos específicos para o aprimoramento empresarial e profissional em busca de mais produtividade no dia a dia das empresas. O programa tem a premissa de fazer com que os empresários atuem de maneira coletiva, na busca de condições favoráveis à competitividade no ambiente dos negócios e também no fortalecimento do setor.



PROCOMPI

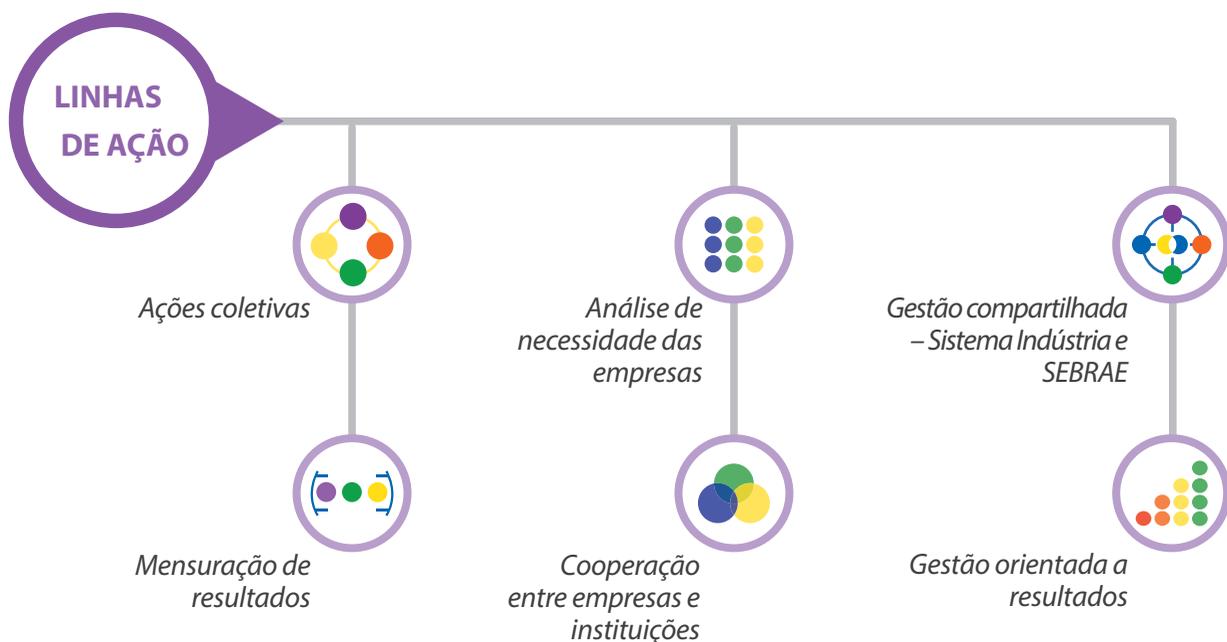
PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE
DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS



O principal desafio das ações de capacitação e consultorias é alcançar a sustentabilidade dos negócios por meio de uma atuação ambientalmente responsável, socialmente justa e com competitividade econômica e financeira.

MOBILIZAR E CONTRIBUIR COM RESULTADOS

Os projetos são propostos e executados pelas Federações Estaduais de Indústria em parceria com o Sebrae do respectivo estado, e contam com a participação dos sindicatos empresariais, que atuam como catalisadores e articuladores das demandas dos setores.





REESCREVER O FUTURO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Um dos pilares do Procompi está em auxiliar os empresários a se organizar e atingir objetivos em comum por meio do **ASSOCIATIVISMO**.



O associativismo é a chave nessa busca por uma maior competitividade, pois ao unir empresas de um mesmo segmento e com interesses comuns, formam-se redes e parcerias, promovendo o desenvolvimento da coletividade sem abdicar da individualidade e da autonomia de cada empresa. São entidades de apoio, órgãos governamentais, agências de desenvolvimento, universidades, lideranças, sindicatos, empresas e trabalhadores pensando em conjunto, buscando o desenvolvimento e a geração de emprego e renda no território.

Além disso, o associativismo permite que as micro e pequenas empresas tenham acesso a tecnologias e conhecimentos caros e complexos, bem como um maior poder de negociação com fornecedores e compradores dentro da cadeia produtiva. Ele possibilita que os empresários planejem o futuro do setor e consigam articular políticas públicas e novos projetos que alavanquem ainda mais o desenvolvimento local. Ou seja, ao estabelecer parcerias, não são apenas as empresas envolvidas que saem ganhando, mas o território como um todo.



RUMO AO ASSOCIATIVISMO



Conheça alguns casos reais que refletem desafios e conquistas do setor industrial alcançados por meio do associativismo e da cooperação.

CASOS PROCOMPI



Têxtil e
Confecções



Papel e
Celulose



Sorvetes



Panificação



Água Mineral



Gráfico



Mineral



Reparação
de Veículos



NORDESTE | ALAGOAS | TÊXTIL E CONFECÇÕES

Com produção de 250 mil peças por ano, movimentando mais de R\$ 5 milhões, dados da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) indicam que o setor têxtil alagoano emprega cerca de 2 mil pessoas, em 143 empresas. Por se tratar de uma indústria que muda muito rapidamente, as confecções precisam estar em constante atualização.

Após o contato inicial com os empresários, um diagnóstico do Procompi verificou as demandas comuns do setor, entre elas a necessidade de crescimento e desenvolvimento empresarial nos mercados nacional e internacional. Com isso, as 25 empresas envolvidas no projeto participaram das capacitações em associativismo e inovação e se articularam para colocar em prática algumas mudanças.

Uma das principais ações foi a promoção de eventos sociais, com o intuito de apresentar as novas coleções e também de expor outras marcas aos clientes. Juntos, os empresários ainda criaram uma loja virtual e fizeram a formatação de uma loja de departamentos, um projeto que deve ser colocado em prática em breve. Nas capacitações, os funcionários também foram estimulados a compartilhar novas ideias, uma maneira de desenvolver e reconhecer o potencial profissional dos trabalhadores.

O resultado foi o aumento do associativismo, com maior adesão ao sindicato, além de abertura de mercado e melhora da capacidade produtiva. Com os diagnósticos, inúmeras indústrias também investiram em mudanças no processo produtivo, como sistemas informatizados, contratação de pessoal qualificado, aquisição de máquinas e reformas nas instalações físicas. As marcas ganharam maior visibilidade com a participação em eventos regionais, como a Semana de Moda – com desfiles, exposição e comercialização de produtos –, bem como com a criação de sites e perfis em redes sociais.

Os clientes também ganham com esse novo formato pela modernização e qualidade do produto, com a inclusão de itens do artesanato alagoano nas produções, como as rendas filé e renascença.



“Como resultado do projeto, fizemos a nossa loja virtual. Ela está no ar há 30 dias e, por enquanto, fizemos apenas uma divulgação local. A partir de agora, vamos começar a divulgação nacional, mas os resultados na região de Maceió já atingiram as nossas expectativas.”

Lara Amorim, Maneka.



NORDESTE | BAHIA | PAPEL E CELULOSE

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), as nove indústrias de papel e celulose fixadas no estado empregam mais de 7 mil funcionários e são responsáveis por um valor da transformação industrial de cerca de R\$ 2 milhões. Para manter o setor dinâmico e aproveitando ao máximo o potencial das empresas locais, ter ações de estímulo à capacitação é de fundamental importância.

Na Bahia, em especial na cidade de Eunápolis, grande parte das empresas fornece para uma única indústria, a Veracel Celulose, uma das maiores empregadoras da região. Esses fornecedores aderiram ao Procompi para aumentar sua capacidade de atendimento e geração de negócios, passando a participar de ações articuladas de negociação com a compradora.

Com o Procompi, o grupo multisetorial passou a dialogar entre si de maneira mais organizada. As ações do projeto visaram adequar os produtos e os processos de produção aos critérios de compra exigidos pela Veracel. Inicialmente, foi feito um trabalho junto aos fornecedores para estimular as negociações, como compras coletivas e acerto de valores de venda. Como resultado, as empresas participantes tiveram um aumento de 53% no faturamento, superando a meta do projeto, além de uma melhoria significativa em seus processos de gestão.



“O Procompi trouxe vários benefícios: abriu nossa visão empresarial, tornando a empresa mais produtiva e competitiva no mercado. Também nos ajudou a delegar melhor as tarefas aos colaboradores. Um dos ganhos que tivemos com o projeto foi o reaproveitamento de sobras de matéria-prima. Os restos de tecidos, que antes eram destinados ao lixo ou à doação, agora fazem parte de um novo produto que a empresa está planejando lançar no mercado: estopas”.

Maria das Dores Cabral Souza, Eman Serviços Industriais Ltda.



NORDESTE | CEARÁ | SORVETES

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), existem 170 indústrias formais de sorvetes no estado. O setor produz em média 14,6 litros de sorvete por dia e movimenta R\$ 68,4 milhões ao ano. São cerca de 3.500 empregos gerados diretamente e mais de 15 mil indiretos.

O Procompi, em parceria com o Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (SindSorvetes), atua desde 2007 na área em diferentes frentes, sendo a principal delas o associativismo. Depois de várias ações, como oficinas associativas e de gestão de pessoas, os empresários passaram a ser parceiros. Ao se unirem, o objetivo foi fazer com que o setor se desenvolvesse e as marcas regionais fossem valorizadas, além de se tornarem mais competitivas.

Atualmente, 27 empresas fazem parte do projeto. Uma das primeiras ações foi a elaboração de um Código de Conduta Ética e Comportamental, que pretende estabelecer boas práticas no mercado. Elaborado em conjunto com os empresários, o código é atualizado a cada nova fase do Procompi e visa estabelecer um setor competitivo, excluindo as práticas de concorrência desleal.

Entre as demais ações desenvolvidas estão capacitações sobre estratégias associativas, relações humanas e gestão de pessoas, oficinas para definir e criar a central de compras, além de encontros sociais dos empresários fora do ambiente de trabalho para integrar os funcionários e seus familiares e construir uma relação de mais respeito e proximidade.

Desde o início do projeto, o mercado de sorvetes no estado mudou. O número de empresas associadas ao sindicato mais do que dobrou, houve um aumento de 150% da produtividade e uma redução média de 10% dos custos. Além de proporcionar excelentes negociações e colocar o grande e o pequeno empresário em igualdade de compra, a central de compras possibilita a oferta de produtos de alto padrão. Com isso, é possível adquirir matéria-prima de qualidade e a preços mais baixos, o que possibilitou aos empresários reduzir em até 40% os custos com a compra de matéria-prima, devido ao grande volume negociado. A organização do setor também permitiu uma articulação com o governo do Estado para reduzir a carga tributária para o segmento.



“O que é mais interessante nesse projeto articulado entre sindicato, IEL e Sebrae é a união dos sorveteiros. Antes do Procompi, víamos o outro como concorrente. Hoje, somos aliados. Outro ganho foi a ampliação da visão dos empresários. O projeto abriu nossas perspectivas e passamos a investir mais nas empresas. Agora, vislumbramos a possibilidade de crescer. O conhecimento do produto e de técnicas como a precificação também nos ajudou. Hoje, sabemos por quanto podemos vender nosso produto com base nas horas trabalhadas e em outros quesitos igualmente importantes na composição do preço.”

Eugênio Gondim, Sorvetes Duggê.



NORDESTE | MARANHÃO | GRÁFICO

Segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica do Maranhão (STIG-MA), o setor gráfico do estado possui mais de 150 indústrias e tem uma produção estimada em cerca de R\$ 24 milhões por ano.

O diagnóstico realizado pelo Procompi concluiu que sem cooperação, as empresas não conseguiriam ser competitivas. A baixa qualificação da mão de obra do setor era um problema, além da necessidade de melhoria na gestão, na prospecção de novos mercados e no acesso ao crédito.

As empresas participantes do projeto tinham como objetivos principais aumentar a competitividade nos mercados interno e externo, melhorar a gestão e reduzir os custos do processo de produção. Para atingi-los, foram realizadas consultorias, capacitações de gestão nas empresas, pesquisas de mercado e de satisfação dos clientes e planos de marketing. No total, foram realizadas 11 ações.

Para promover a união entre os empresários, foi organizado o Encontro Maranhense dos Gráficos, onde eles puderam aprender sobre as possibilidades de modernização do parque gráfico e trocar experiências sobre o setor. Eles também receberam capacitação em cultura da cooperação, com o intuito de sensibilizar e promover o desenvolvimento do grupo, para que todos possam agir coletivamente. Os participantes ainda tiveram consultorias em prospecção e ampliação de mercados.

Com as ações implementadas, 61% das empresas tiveram seus processos de formação de preços informatizados. Houve também um aumento de 30% do volume de vendas e crescimento de 5% da produtividade.



“O projeto foi muito produtivo. Eu estava iniciando a minha gráfica e foi muito positivo para eu ter uma noção da parte administrativa e de organização da empresa, especialmente com relação aos custos de produção. É muito importante que as gráficas sejam unidas para que o setor seja organizado e competitivo.”

Antônio Andrade Lima, Sacada Gráfica.



NORDESTE | PARAÍBA | PANIFICAÇÃO

Segundo dados do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado da Paraíba (SINDIPAN), o consumo anual de farinha de trigo no estado é de 55 quilos por habitante. São mais de 480 empresas de panificação, que empregam cerca de 20 mil profissionais.

O Sindicato da Indústria de Panificação de Campina Grande (SINDPAN-CG) identificou a preocupação dos empresários em inovar e investir nas instalações das panificadoras, na capacitação dos profissionais, na incorporação de tecnologias e na diversidade e qualidade dos produtos por meio do associativismo.

Os empresários participaram de capacitações e consultorias, visando o aperfeiçoamento da capacidade técnica e dos processos de produção, além de cursos e palestras na área de gestão de panificadoras, inovação, desenvolvimento de material promocional e melhoria no design de instalações e produtos.

Como resultado, o número de associados ao SINDPAN-CG saltou de 25 para 73. Juntas, as empresas criaram o Encontro da Panificação da Paraíba – Expopão, que visa promover a integração entre fornecedores e panificadoras e buscar soluções inovadoras para o setor. Em vista do sucesso, o evento passou a fazer parte do calendário do estado. Na última edição, foram mais de 2 mil visitantes realizando negócios, com um giro de cerca de R\$ 2 milhões.

Entre outras atividades concretizadas pelas empresas participantes estão ações de responsabilidade social, como a doação de 6.800 pães para dez entidades beneficentes por meio de tíquetes (vale-pão) que são trocados ao longo de dois meses, além da divulgação e da conscientização do valor e dos benefícios nutritivos do alimento. No quesito responsabilidade ambiental, foi realizada uma campanha de sustentabilidade para a substituição do forno à lenha pelo forno elétrico, que promoveu a melhoria da qualidade do produto final em torno de 15% e a consequente preservação do meio ambiente.



“O Procompi tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento do setor de panificação e o fortalecimento do SINDPAN-CG. Um dos mais expressivos resultados foi, sem dúvida, a Expopão. Essa ação proporcionou uma maior aproximação entre as panificadoras, os fornecedores e os clientes, estabelecendo uma forma de relacionamento extremamente produtiva, facilitando a defesa de interesse pelo setor.”

José Edvaldo Sousa, Panificadora Campinense.



NORDESTE | RIO GRANDE DO NORTE | ÁGUA MINERAL

As indústrias de água mineral presentes no Rio Grande do Norte somam 17 empresas, sendo 13 de pequeno porte. De acordo com levantamento do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-RN), elas possuem uma produção média próxima a 2 milhões de litros, gerando cerca de mil empregos diretos e com um faturamento médio acima de R\$ 1 milhão de reais.

O setor passou por um momento de dificuldade quando a mídia apresentou questionamentos a respeito da pureza dos produtos. Para fortalecer e estimular a competitividade das empresas, o Procompi levou em consideração as necessidades de inovação no controle de qualidade da água e também a valorização do produto final.

Com o objetivo de reconquistar a credibilidade dos consumidores e aumentar a competitividade, foram realizadas capacitações e consultorias em controle de qualidade com as 13 empresas participantes do projeto. O intuito foi sensibilizar os empresários sobre a importância de ações que foquem no desenvolvimento setorial e em despertar o espírito de cooperação, ressaltando os benefícios da atuação em grupo, como redução de custos e ganhos em eficiência. Também foram realizadas consultorias individuais em controle de qualidade da água mineral natural.

Como resultado, foram elaborados 871 boletins de análise laboratorial e um relatório individual contendo o histórico com os meses de acompanhamento para melhor controle físico-químico e microbiológico da água mineral e também para dar respaldo às empresas com relação à qualidade e à pureza de seu produto. As empresas também veicularam uma campanha de marketing nas mídias televisiva e impressa, abrangendo todo o estado, para recuperar a imagem e agregar valor ao produto final, além de mostrar a diferença entre água mineral, água purificada e água adicionada de sais. Foi criado um hotsite com o objetivo de divulgar a campanha para outras mídias, sendo uma ação de fortalecimento de mercado.



“Ainda estamos no começo do trabalho, mas as primeiras ações tiveram resultados excelentes. Foi positivo para conscientizar as pessoas sobre a qualidade dos produtos e para explicar que as águas são diferentes. É importante mostrar para os consumidores os processos para que eles entendam como acontece.”

Djalma Barbosa da Cunha Junior, Cristalina de Natal e Cristalina do Oeste.



NORTE | ACRE | PANIFICAÇÃO

No Acre, o setor de alimentos e bebidas possui quase 190 empresas que, juntas, empregam mais de 2 mil profissionais, de acordo com dados do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-AC). Dentro desse setor, as empresas de panificação movimentam cerca de R\$ 300 mil por mês.

Com o objetivo de fortalecer o setor e preparar os empresários para o comércio nacional e internacional, 20 empresas participaram do Procompi, visando aumentar a sua competitividade por meio do associativismo, melhorando a gestão da produção e da qualidade, valorizando, assim, os produtos locais.

Com a intenção de superar obstáculos, fortalecer relações e promover a melhoria individual e coletiva, o associativismo fez com que fosse possível defender os interesses específicos desse setor. A participação de todos, compartilhando experiências e trocando informações, facilitou o processo de solução para os problemas que surgem em qualquer negócio.

Entre as ações desenvolvidas com os participantes estão palestras e consultorias com foco em associativismo e inovação. As indústrias também tiveram o apoio do Procompi para fazer o registro de marcas e patentes, além de receberem mais informações sobre os direitos da propriedade intelectual.

Os resultados do primeiro ano de projeto foram muito positivos. As empresas passaram a ofertar novos serviços e produtos aos clientes, buscando atender às necessidades do seu público, desde o atendimento até o produto final.

Em um ano, a produtividade das indústrias participantes aumentou 75% e o volume de negócios teve um crescimento de 59,2%. Houve um incremento de 91% nas parcerias com os supermercados para comercialização de produtos industrializados no Acre e 70% das empresas melhoraram seus controles gerenciais.



“Nós implantamos o procedimento de gerenciamento e estamos aplicando os conhecimentos adquiridos durante o projeto. A troca de informações é sempre positiva. Nos encontros, uns falam das dificuldades, outros, dos acertos, e assim a gente vai aprendendo e melhorando.”

Célio Pereira, Chalé do Trigo.



NORTE | RONDÔNIA | PANIFICAÇÃO

Segundo dados da Federação das Indústrias de Rondônia (FIERO), o setor de panificação no estado possui 450 empresas, que produzem 100 toneladas por ano entre pães, bolachas, bolos e artigos de confeitaria. Estima-se que o setor movimente R\$ 54 milhões por ano, gerando 3.600 empregos diretos.

Por meio de um diagnóstico, o Procompi identificou, em conjunto com os empresários do setor, a necessidade de implementar uma melhor estrutura organizacional e promover a capacitação gerencial dos negócios da panificação. Dessa forma, seria possível melhorar os níveis de atendimento ao cliente, ter uma oferta de produtos de melhor qualidade e ainda incrementar a competitividade.

Foram 27 empresas que aderiram ao projeto com o objetivo de alcançar melhores resultados através do fortalecimento do setor. Foram realizadas ações de sensibilização junto às empresas e uma campanha motivacional, evidenciando a importância do associativismo para fortalecimento do grupo em busca de soluções comuns. Os empresários também participaram de duas edições do Encontro Estadual da Indústria da Panificação e de eventos de intercâmbio setorial na Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos (FIPAN), na Feira Internacional da Indústria de Rondônia (FEIRON) e no Congresso Brasileiro de Panificação e Confeitaria. Cursos e consultorias para melhoria dos processos e aumento da produtividade também fizeram parte das ações.

Após o trabalho coletivo com as empresas, foi possível buscar soluções em conjunto para os problemas identificados de forma mais eficiente e com menor custo, ampliando os conhecimentos técnicos voltados para o setor da panificação. Como resultado, os empresários investiram em modernização de máquinas e equipamentos por meio de parcerias proporcionadas pela participação em eventos setoriais. Houve também um aumento de 33% na participação associativa do setor e 30% das empresas desenvolveram práticas inovadoras.



“Para a indústria de panificação, na sua maioria constituída de microempresas, o Procompi trouxe uma verdadeira revolução, introduzindo a modernização dos espaços e da produção e a melhoria do padrão de qualidade dos produtos.”

Pompeu Vieira Marques, Panificadora e mercearia Modelo.



NORTE | RORAIMA | MINERAL

O setor de gemas e joias teve um crescimento expressivo nos últimos anos no Brasil e é responsável por mais de 500 mil postos de trabalhos diretos e indiretos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sendo que no primeiro semestre de 2014 houve um aumento de 5,9% da mão de obra do setor em Roraima.

Com base nesse cenário, o Procompi atuou com 27 empresas do setor mineral no município de Boa Vista, promovendo a competitividade, a produtividade e a sustentabilidade dos participantes, de forma a garantir perenidade e lucratividade para o segmento.

As ações promovidas pelo Procompi envolveram capacitações e consultorias em controle financeiro, acesso ao crédito, lapidação em joias e manejo de resíduos sólidos. Foi organizada uma missão de intercâmbio ao Polo de Gemas e Joias Pedro II, no Piauí, e a participação em feiras, como a Feira Nacional da Indústria de Joias, Relógios e Afins, em São Paulo. As empresas também receberam suporte para criação de identidade visual, com projetos de novas logomarcas, e elaboraram um catálogo com a marca Joias de Roraima, fortalecendo o setor no estado.

Entre os resultados atingidos pelo grupo de empresários está um crescimento de 15% do volume de vendas e de 7,3% do faturamento médio, além de um aumento de 20% do número de associados ao Sindicato da Indústria de Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria (Sindijoias).



“Antes do Procompi, o nosso segmento jamais havia tido qualquer projeto que visasse o desenvolvimento do setor. Hoje, estamos mais unidos. Poucas empresas tinham organização e visão ampla do mercado, cada um vivia fechado no seu próprio negócio. As palestras, os cursos e as consultorias nos permitiram aprimorar nossas estruturas de fabricação e de gestão. Todos saíram ganhando.”

Luana Lima, Joalheria Brilhante.



NORTE | RORAIMA | REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

O estado de Roraima possui 250 empresas do setor automotivo, de acordo com dados da Federação das Indústrias de Roraima (FIER). Nos últimos anos, houve um crescimento da indústria de reparação de veículos no país e Roraima acompanhou essa tendência. Para alavancar sua competitividade, o setor requer uma política de desenvolvimento que promova uma constante atualização tecnológica e a especialização da mão de obra empregada.

O Procompi, com o objetivo de desenvolver ações de incremento para competitividade das indústrias, realizou, com 35 empresas, capacitações e consultorias nas áreas de gestão e fomento para ampliação de um ambiente sustentável e favorável aos negócios.

Os empresários participaram de dois cursos: um deles sobre a parte técnica de injeção eletrônica, lanternagem, pintura e mecânica, e outro sobre formação de preços e orientação financeira, que culminou na elaboração de um catálogo de tabela de preços. Foram realizadas palestras sobre eliminação de desperdícios nas oficinas, padronização dos serviços e gerenciamento de vendas. Por fim, foram desenvolvidas consultorias em gestão empresarial para desenvolvimento do programa 5S.

Com essas ações, foi possível constatar uma melhoria na gestão das empresas e um maior controle sobre a produtividade. O sindicato teve um aumento de 20% no número de associados e as empresas participantes tiveram um incremento de 23% no faturamento.



“O Procompi oferece uma série de ferramentas para ajudar no desenvolvimento da empresa, como palestras, cursos e consultorias. O programa me possibilitou integrar uma comitiva que visitou feiras nacionais do setor automotivo. E a partir do intercâmbio com profissionais de outras regiões, a experiência trouxe uma nova visão para o nosso mercado. Esse conhecimento, hoje, é aplicado na minha empresa e os clientes já percebem a mudança.”

Janílson Chaves Nery, Só Wolks.



SUL | PARANÁ | REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

No estado do Paraná, o setor de reparação de veículos emprega mais de 68 mil profissionais, em quase 6.700 empresas, de acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2012).

Com o crescimento de vendas de veículos automotores e consumidores mais exigentes com os serviços de reparação, o setor enfrenta inúmeros desafios, como a entrada de franquias especializadas na reparação de veículos e maior demanda por carros importados. A falta de planejamento empresarial e uma imagem negativa diante da opinião pública quanto a prazos, qualidade nos serviços e atendimento também são indicadores que precisam ser melhorados.

As 25 empresas participantes do Procompi na região de Francisco Beltrão buscavam maior competitividade, capacitação técnica, acesso ao crédito e aumento do associativismo, além de quererem combater fortemente a informalidade.

Com base no diagnóstico realizado pelo Sindicato das Empresas de Reparação de Veículos do Paraná (Sindirepa), foi constatado que os empresários enfrentavam basicamente os mesmos problemas, como a alta rotatividade de mão de obra qualificada, falta de controle de estoque e de controle financeiro da empresa, além da falta de investimento em ações para a fidelização dos clientes. Com o projeto, os empresários buscaram a troca de experiências para fortalecimento e crescimento do setor por meio de capacitações de gestão financeira e workshops com apresentação de linhas de fomento, crédito e financiamento. Também foi organizada uma visita à Feira de Fornecedores da Indústria Automotiva – Autopar, em São José dos Pinhais, onde os empresários puderam ter acesso às tendências tecnológicas da indústria de reposição de autopeças.

Os resultados incluem o controle do estoque, proporcionando maior rentabilidade financeira no fluxo de caixa, com aumento de 7% da produtividade e redução de 7% do custo de produção. As empresas também passaram a investir em comunicação com os clientes, desde a receptividade até a pós-venda, e a ampliar a prospecção de novos negócios e as parcerias com demais empresas do setor.



“Com o Procompi, organizamos a parte financeira e fizemos investimentos em marketing e comunicação, além de melhorias na parte física. O ambiente ficou melhor, nosso trabalho ficou mais organizado e conseguimos diminuir o prazo final para o cliente. Outro ponto positivo foi reunir os empresários para a discussão de assuntos que envolvem os problemas comuns do setor, como atendimento ao cliente. Com certeza o setor está mais unido e produtivo.”

Elcio Bellin da Silva, EBS Hidráulicos.



Para mais informações sobre os projetos relacionados nesta publicação, entre em contato com as Federações de Indústria e o SEBRAE do seu estado.

ACRE

Federação das Indústrias do Estado do Acre

Av. Ceará, 3727 – Floresta
Rio Branco/AC
CEP: 69918-108
Telefone: (68) 3212-4200/4201/4202

Sebrae - Acre

Rua Rio Grande do Sul, 109 - Centro
Rio Branco/AC
CEP: 69903-420
Telefone: (68) 3216-2100

ALAGOAS

Federações das Indústrias do Estado de Alagoas

Av. Fernandes Lima, 385 – Farol
Maceió/AL
CEP: 57055-902
Telefone: (82) 2121-3000

Sebrae - Alagoas

Rua Dr. Marinho de Gusmão, 46 - Centro
Maceió/AL
CEP: 57020-565
Telefone: (82) 4009-1600

BAHIA

Instituto Euvaldo Lodi – IEL Bahia

R. Edístio Pondé, 342
Salvador/BA
CEP: 41770-395
Telefone: (71) 3343-1200

Sebrae - Bahia

Rua Horácio César, 64, Dois de Julho - Centro
Salvador/BA
CEP: 40060-350
Telefone: (71) 3320-4301

CEARÁ

Instituto Euvaldo Lodi - IEL Ceará

Av. Barão de Studart, 1980, Aldeota
Fortaleza/CE
CEP: 60120-024
Telefone: (85) 3421-6514

Sebrae - Ceará

Avenida Monsenhor Tabosa, 777
Praia de Iracema - Fortaleza/CE
CEP: 60165-011
Telefone: (85) 3255-660

MARANHÃO

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

Av. Jerônimo de Albuquerque, s/nº - Ed. Casa da Indústria
Albano Franco - São Luis/MA
CEP: 65060-645
Telefone: (98) 3212-1800/1818

Sebrae - Maranhão

Av. Pedro II, 241, Centro
São Luis/MA
CEP: 65010-450
Telefone: (98) 3133-5900

PARAÍBA

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

R. Manoel Gonçalves Guimarães, 195 – José Pinheiro
Campina Grande/PB
CEP: 58407-363
Telefone: (83) 2101-5300/5394

Sebrae - Paraíba

Avenida Maranhão, 983 - Bairro dos Estados
João Pessoa/PB
CEP: 58030-261
Telefone: (83) 2108-1100



Para mais informações sobre os projetos relacionados nesta publicação, entre em contato com as Federações de Indústria e o SEBRAE do seu estado.

PARANÁ

Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu, 200 – Centro Cívico

Curitiba/PR

CEP: 80530-902

Telefone: (41) 3271-7769/9844

Sebrae - Paraná

Rua Caeté, 150 - Prado Velho

Curitiba/PR

CEP: 80220-300

Telefone: (41) 3330-5800

RIO GRANDE DO NORTE

Instituto Euvaldo Lodi – IEL Rio Grande do Norte

Av. Senador Salgado Filho, 2860 – Lagoa Nova

Natal/RN

CEP: 59075-900

Telefone: (84) 3204-6250/6288/6153

Sebrae – Rio Grande do Norte

Avenida Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova

Natal/RN

CEP: 59075-710

Telefone: (84)3616-7900

RONDÔNIA

Federação das Indústrias do Estado de Rondônia

R. Rui Barbosa, 1112 – Arigolândia

Porto Velho/RO

CEP: 76801-186

Telefone:(69) 3216-3400

Sebrae - Rondônia

Avenida Campos Sales, 3421 - Olaria

Porto Velho/RO

CEP: 76801-281

Telefone: (69) 3217-3800

RORAIMA

Federação das Indústrias do Estado de Roraima

Av. Benjamin Constant, 876 – Centro

Boa Vista/RR

Cep: 69301-020

Telefone: (95) 4009-5367

Sebrae - Roraima

Avenida Ataíde Teive, 5314 - Bairro Tancredo Neves

Boa Vista/RR

CEP: 69304-360

Telefone: (95) 2121-8031

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

SBN Q 01 - Bloco C, Edifício Roberto Simonsen

Brasília/DF

CEP: 70040-903

Telefone: (61)3317-9000

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E

PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE

SGAS 605 Conjunto A - Brasília/DF

CEP: 70200-904

Telefone: (61)3348-7100



www.cni.org.br/procompi